



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

12 DE AGOSTO
PALÁCIO DA CULTURA
BOA VISTA-RR
IMPROVISO DURANTE ENCONTRO
COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO
TERRITÓRIO

Meus Senhores:

O resultado do pleito de 15 de novembro eu tenho a certeza que vai depender diretamente da atuação de cada um dos Senhores, junto ao eleitorado. Ninguém melhor do que os Senhores, para levar ao eleitorado as intenções do Governo, o programa que o Governo tem a desenvolver, o que o Governo tem feito, por que tem feito, o que o Governo não tem feito e por que não tem feito.

Estar resguardado, principalmente, para poder explicar ao eleitorado as razões das nossas dificuldades, muitas delas intrínsecas do País mas o peso maior, oriundo da crise internacional, da crise econômica internacional. Explicar ao eleitorado que é muito fácil fazer uma campanha na Oposição, quando se está com uma inflação que beira os 100 por cento, o custo-de-vida está alto, o homem da classe média, o assalariado — já não digo o de baixa renda —, vive com dificuldade, porque tudo é caro: transporte, saúde, educação, moradia, ali-

mentação, lazer. E o orçamento do Governo é pequeno para atender, inclusive, os compromissos que já encontrou e que não foi ele que assumiu.

É muito fácil à Oposição atacar o Governo, como se fosse possível, num passe de mágica, eles assumirem amanhã e trazerem a felicidade em prazo curto ao povo brasileiro.

Basta lembrar que, três dias depois de eu assumir o Governo, um dos principais líderes da Oposição dizia: «Lá está ele. Está na Granja do Torto e há três dias o Brasil fica parado e ele não faz nada». Eu tinha três dias que assumi o Governo e eu garanto que, naqueles três dias, eu li mais do que em quase todos os últimos seis meses de minha vida.

Mas não me preocupa a atuação dos Senhores durante a campanha. Eu sei bem da persistência de cada um e bem avalio o que pode ser uma campanha política, tanto mais quando o adversário é também valente, é um adversário capaz de levar a sua palavra, de escolher às vezes a palavra certa para sensibilizar o ouvido do mais incauto. Mas, o que me preocupa não é a atuação de cada um dos Senhores, não é a atuação das lideranças é o que eu acabei de dizer ainda agora: a união do Partido. Encontrar uma fórmula para que as querelas, os arranhões, as feridas — que não são feridas grandes; as mágoas — estas, às vezes, são difíceis de apagar — sejam colocadas em segundo plano e tratemos de vencer bem as eleições e, depois de elas vencidas, vamos ver como resolvemos melhor estas querelas, estas mágoas.

Porque, se assim não fizermos, elas podem resultar em mágoas muito maiores, que será a derrota do nosso Partido; e teremos que esperar quatro anos amargurados, pela certeza que o Território não vai cair em boas mãos, se caírem em mãos da Oposição. Porque nós não

quisemos, momentaneamente, ser um pouco humildes e darmos os braços e marcharmos, juntos, para uma vitória.

Eu sei que isso é difícil, porque, numa reunião de mais de um, não existe unanimidade. Basta dois estarem presentes para haver uma dissensão. Mas isto está na própria natureza humana. É a democracia essencialmente o regime daqueles que podem emitir a sua opinião, que podem divergir; mas, dentro do Partido não podem perder a razão. E pior ainda: não podem perder eleição.

O essencial é ganhar a eleição. Mesmo que, às vezes, tenhamos que ceder um pouco, nas nossas razões pessoais. Depois, vamos cobrá-las. Isso não é, absolutamente, abdicar das nossas convicções. É apenas mostrar-se um pouco humilde, solidário em relação ao conjunto. Não vamos querer fazer gois sozinhos, nem dar cambalhotas bonitas para a assistência, porque senão nós perdemos da Itália; e o campeonato estava ganho.

Vamos dizer como aquele jogador italiano disse e disse muito bem: «Vocês vieram aqui para se exhibir — e como vocês se exibiram bem! Mas nós viemos aqui para ganhar — e como nós ganhamos bem!» Vamos ganhar estas eleições. Eu confio nos Senhores.

Muito obrigado.